



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

PROPRIEDADE

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

de um Grupo de Sócios da

IMPRESA COMMERCIAL-R. da Conceição, 35

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

Telef. 1004-PORTO

PELA PÁTRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

S. E.ª o Snr. Major Luiz Alberto de Oliveira, confirmando afirmações feitas nesta localidade a quando da sua visita ao nosso Campo de Aviação, acaba de fazer as seguintes declarações ao nosso presado colega da capital «Diário de Lisboa», as quais com a devida vénia transcrevemos a seguir:

«—Ouvi no norte—continuou o ministro—as reclamações das unidades militares: melhoria de instalações e de material. Em todas elas, os reclamantes, são assistidos pela razão. E porque assim é tenho um grande prazer, em tornar publicas as minhas intenções, de satisfazer esses pedidos. A minha permanência na pasta da Guerra ha de permitir certamente, fazer alguma coisa pelo Exercito, sem esquecer as dedicadas e valorosas guarnições da provincia.

O snr. major Luiz Alberto de Oliveira fala-nos depois dos trabalhos que se vão fazer no campo de aviação de Espinho, dizendo:

«—Não só porque as autoridades e a população locais têm dado o melhor do seu esforço moral e material, para a construção e valorização daquele campo, mas também porque interessa á defesa nacional, a sua manutenção, re-olvi após a visita que acabo de fazer, ordenar os trabalhos necessarios, por forma a dar-lhe a maior efficia tanto mais que fica ali instalado também o campo para exercicios de tiro e bombardeamento aereos.

E por ultimo o sr. Ministro da Guerra informou-nos de que volta ao Porto, no proximo mês, a fim de assistir a um grande exercicio em que vai tomar parte toda a guarnição da capital do norte».

Como bairristas sinceros, muito nos orgulhamos com as palavras proferidas por S. E.ª, que, por partirem dum illustre ministro do Governo Portuguez provam, iniludivelmente, que no seio do ministério são bem conhecidas e admiradas as extraordinarias qualidades de trabalho da população de Espinho.

DE ATALAIA...

O tempo vôa. A temporada de banhos, virtualmente, perto do seu fim, decorre, por vezes, com um aspecto festivo, e outras, como é notório, assim, assim...

E' certo que algumas diversões se teem realizado. Não tantas como esperavamos e seria para desejar, mas as suficientes para não se poder dizer que isto é um aborrecimento, que isto é uma flagrante ilusão.

Nada disso. As colectividades locais, como sempre, as mais sacrificadas, meteram ombros a divertimentos de toda a natureza. Atletismo, tiro aos pombos, batalha de flôres, não contando com algumas festas elegantes realizadas no salão da Assembleia, tiveram já a sua vez. Outras estão anunciadas para breve, avultando, sobremaneira, as Festas da Ajuda e a Ginkana de Automóveis e Provas Desportivas que hoje se realizam.

E' evidente, pois, a atenção que colectividades—quasi tôdas em regimen deficitário—, embora escudadas em *alguém*, dedicam ao problema de festas e diversões, restando a êste jornal, propulsor de tudo que signifique bairrismo, dar-lhes o seu mais incondicional apoio.

Focado êste caso—a iniciativa colectiva—, analisemos —a iniciativa particular—.

De notável, tem-nos ela oferecido alguma coisa digna de registo ou de simples anotação?

Vejamos e apreciemos a frio. Nada, absolutamente nada, o que não se admite, o que não se pode tolerar, o que é extremamente vergonhoso, em suma, impróprio de quem deu azo a que outros acalentassem a esperança de vêr completamente transformado um estado de coisas que muitissimo tempo combatemos e que, com desvanecimento declaramos—deu motivo a que «Defesa de Espinho» descobrisse chagas cancerosas e dissesse verdades amargas que, por ferirem, tiveram o condão de produzir o efeito desejado, o objectivo que todos conhecem.

Se contra uns tanto clamamos e tão grande campanha a bem de Espinho tivemos de levantar, natural e forçosamente teremos de prosseguir, de prosseguir sem desfalecimentos (como muito bem escreveu um assíduo leitor em carta que no último número publicamos).

E' absolutamente preciso que se enverede por outro caminho, que se proceda de diferente forma e se reconheça—embora a custo, concordamos—o que a Espinho uns e outros devem: uns, o socêgo, garantias e sucessão de interesses criados; outros, a conquista de interesses igualmente criados, mas... infinitamente superiores... e de molde a Espinho alimentar a esperança, justissima, de, embora em pouco, alguma coisa aproveitar de tal facto.

Espinho, não reclama favores nem a mínima benesse. Espinho, reclama o cumprimento do que lhe é devido e que se habituou a exigir, por, de sobra, ter autoridade moral para tanto... e ao mesmo tempo, tão pouco...

Conclui na 3.ª página

QUE as obras no nosso Campo de Aviação sejam o prelúdio de realizações há tanto reclamadas, é o que confiadamente esperamos, na convicção de que num futuro muito proximo vejamos atendidas as nossas justas reivindicações.

TEMOS por norma respeitar direitos adquiridos.

Porém, jámais levaremos a nossa condescendência e respeito por tais regalias, ao ponto de consentirmos, que, —direitos adquiridos redundem em prejuizo duma terra.

E' esta a nossa maneira de vêr, com a qual, estamos certos, concordarão todos os bons espinhenses.

AINDA sobre as «caixas de areia» a que fizemos alusão no último número, permitimo-nos lembrar ao vereador do pelouro das ruas a grande necessidade que há, de, pelo menos, semanalmente, as mandar limpar.

A continuarem como até agora, o seu valôr é nulo e inútil a verba dispendida na nas construção.

NUM curto lapso de tempo pudemos constatar a presença em Espinho das seguintes individualidades: Dr. Caeiro da Mata, ministro dos Estrangeiros, Dr. Albino dos Reis, ex-ministro do Interior, Major Gaspar Ferreira, governador civil do nosso distrito, Dr. Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas e Major Luiz Alberto de Oliveira, ministro da Guerra.

Estas visitas demonstram, seguramente, o interesse que Espinho merece aos altos poderes públicos que, amudando as suas viagens á provincia, seguem o caminho preciso e naturalmente indicado—o contacto com o povo.

La Union Y El Fénix Español

E a mais forte e a mais importante companhia de seguros da Península, Seguros de Incêndio e Vida garantias máximas prémios mínimos. Não efectuem seguros, sobretudo os industriais. Sem consultarem as nossas taxas de prémio. Agente para Espinho—DOMINGOS COUTO
ANTA—ESPINHO

Casa Sameiro**Joaquim de Sá Couto****OLEIROS—V. Vouga**

Fabrico especial de Doçaria e Padaria. Especialidade dos celebres bolos de frutas e S. Bernardo.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE PORTA E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO
ESPINHO
TELEFONE, 39

Casa Espanhola**ernando Veloso Marcos**

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.ºs 219 a 221 — ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225—ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confecções para homens e senhoras. — Deposito de Calçado —

PASSAGENS E PASSAPORTES**Ramos Pereira**

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA
Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

PADARIA FERREIRA

de

Matos Silva & C.ª

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão francez e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691
ESPINHO

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel. gramas MOAGEM fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

AGENCIA DE CONTRIBUINTES

— DE —

Carlos Vieira Pinto

Rua 19 n.º 249 — ESPINHO

Encarrega-se do pagamento de todas as contribuições e impostos nacionais, municipais, etc., bem como de outros serviços junto de todas as repartições concelhias, comarcãs ou distritais.

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo (Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE
ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409 e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

FABRICA PROGRESSO**Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª**

Esmaltagem — Alumínio—Fundição Serralharia e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO**Desastres no Trabalho****A Companhia de Seguros "O TRABALHO"**

efectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão.

Rua José Falcão, 211 — Pôrto

VINHOS DE PASTO**José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª**

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

MOÍNH0 AZUL**MERCEARIA FINA**

Assucar, Arroz, Chá e Café Massas, Azeites, Vinhos, etc.

R. Castro Soares

Rua 16, 21—ESPINHO

VAGO**PADARIA FLOR**

RUA 14-N.º 749 (12)

É esta a única padaria devidamente habilitada para o fabrico de pão de qualquer qualidade, pelos mais modernos processos

Próvem o saboroso «MIMI»

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena Secção de tabacaria

CASA PRIMAVERA**Manoel Antonio Moreira**

Rua 19 n.º-130--ESPINHO

Completo sortido de louças de todas as qualidades e variado sortido em bijuterias.

Paris Mimoso

A esta acreditada casa de Chapéus de Senhora, chegaram lindos chapéus modelos das mais distintas modistas francesas.

Chapéus reclame a 20\$00, muito graciosos e bons.

Rua 19 n.º 116—Espinho

Café Suíço

O Café proferido pela Elite do Porto Serviço de pequenos almoços.

P. da Liberdade, 122-PORTO

AGENCIA OFICIAL FORD

NO DISTRITO DE AVEIRO

Soucasaux & Pimenta

Oliveira de Azemeis = Telefone 65

Grande baixa de preços. O novo chassis longo «Fordson», roda dupla, pneus 32/6 à fr. e atraz, Esc. 23.250\$00. Sempre diversos modelos em exposição

CONSULTORIO DENTARIO**Francisco M. D. Milheiro**

CIRURGIÃO DENTISTA pela Faculdade de Medicina do Porto

Ex-Director do laboratorio de protese do consultorio do Dr. Cerqueira Magro. Consultas todos os dias uteis,

Rua 16 n.º 171--Espinho

PADARIA PRIMOROSA

— DE —

AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e milho Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14—n.º 863—ESPINHO

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos:—Em 6, a menina Orlanda, filha do nosso assinante snr. José da Silva Martins.

—Em 7, a menina Alcina, filha do snr. dr. António Maria de Pinho, administrador do concelho.

—Em 12, o nosso estimado amigo snr. Elísio Ferreira Baptista.

—Em 13, Mademoiselle Dalila de Oliveira Duarte, filha do snr. Joaquim de Oliveira Duarte e a menina Regina, filha do snr. Joaquim Cardoso de Sá.

—Em 15, Mademoiselle Mimi de Oliveira Lopes, filha do snr. David de Oliveira Lopes.

Fazem anos:—Hoje, o nosso companheiro de redacção snr. Américo Fernandes da Silva.

—Em 18, o snr. Fernandes Torres Duarte.

—Em 20, o snr. Adriano Dias de Sá.

Batizado

Na repartição do Registo Civil desta vila, foi registado o nascimento dum filho do nosso amigo snr. António Oliveira Salvador, tendo testemunhado o acto seus tios Mademoiselle Maria Clara Salvador e o snr. José Oliveira Salvador.

Partidas

Para as suas propriedades em Grijó, o snr. Manuel Pinto de Sousa e esposa.

—Para Carrizado — Vila Real, as snrs. D. Maria da Gloria Borges e D. Julieta Borges de Azevedo Rosado.

Chegadas

De Leonil.—Beira Baixa, —a snr.ª D. Maria José de Carvalho Vaz, directora do Colégio da N.ª S.ª da Conceição e esposa do nosso amigo snr. Silvério Vaz.

—De Alcains Beira Baixa, o snr. João Trigueiros.

—Com sua família encontra-se nesta praia o snr. Mário Navega.

—Da quinta da Pedra Salgada, Oliveira do Douro, a snr.ª D. Maria da Conceição Menezes de Castro Teixeira Leite e filhos.

—Da Quinta de S.º Aleixo, Oliveira do Douro, a snr.ª D. Maria Emília Menezes de Castro Dias.

—De Arouca, os snrs. José e Joaquim Vieira de Brito e família.

—De Portalegre, o snr. Dr. Américo Teixeira Ribeiro e família.

—Da Taboeira, Anadia, a snr.ª D. Natalia Muñoz

RUAS

Não é desacertado repisar no magno assunto da viação, em Espinho. Levantar ousadamente a ponta do véu que encobre uma solução justa, longe de ser acto de coragem, é o procedimento banal de quem quer vêr claro. Por mais que isto preze aos que em tudo lobrigam ataque pessoal, é necessário, é útil que se saiba quanto desdenhamos pessoas, nos momentos em que defrontamos este problêma importantissimo para Espinho.

Os homens não nos interessam, mas sim a sua obra. Eles passarão, deixando á posteridade a boa ou má obra que realizarem.

Alguma coisa se tem feito em matéria de viação, mas isso não compensa o prejuízo enorme da ruína vergonhosa a que se deixaram chegar as ruas desta terra, por falta de plano de conjunto, delineado a sério, e de harmonia com as possibilidades municipais, por pequenas que sejam.

Tirante meia duzia de ruas decentes—algumas perfeitas até—Espinho vive numa constante nuvem de poeira, que a falta de regas aumenta. No inverno, mercê de chuvas abundantes, rodeiam lamaçais —autenticos atoleiros.

Sabemos de sobra que a conservação da via pública em Espinho é dispendiosissima. Temos ruas a mais e

dinheiro a menos. Erro de visão, tardiamente revelado e pago com lingua de palmo, que impõe um critério elevado, na aplicação das verbas destinadas á conservação.

Sômos, por princípio, contrários a remendos. Optamos por obra nova, limpa e durável, feita onde as necessidades de transito aconselhem e exijam, e não em ruas que possam esperar sua vez, sem prejuízo de outras mais concorridas e arruinadas.

Para preservar as ruas de Espinho do transito dos veículos que deveriam utilizar uma estrada distrital é urgente que se realize a rectificação, tão falada, mas tão demorada.

Pode ser até que isso traga o milagre da desapareição do chovascal do largo da Feira, que proporciona ao município um rendimento inversamente proporcional á consideração que esta lhe dispensa, e está emulduado por prédios que valorisariam qualquer vila de província.

Realmente não faz sentido que a Feira, continue abandonada, não só porque é ponto de passagem forçada de quantos vivem a nascente, mas também por ser elementar justiça empregar ali uma pequena parcela do que pagam os feirantes, sempre sujeitos ao pó, á lama e ao imposto.

C. P.

Recebemos a visita, que muito agradecemos, dum funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que, a esta redacção veio informar-se, minuciosamente, de tôdas as reclamações que nestas columnas temos feito.

Oxalá, que, num futuro

muito próximo, possamos constatar que a C. P. se resolveu a dedicar algo da sua atenção em benefício desta praia, com o aparecimento de medidas tendentes a fazer desaparecer a má impressão que aqui há contra a citada Companhia.

Ficamos esperançados em que tal suceda.

Todos, certamente, sabem ao ponto a que queremos chegar. Ao ponto negro, a essa ferida que se irrita e que teima em não cicatrizar.

Mas será se isto se der.

Não nos apaixonamos a guerra. Desejariamos, contrariamente, uma paz intensa, duradoira e capaz de colher frutos que todos estimam.

Não querem? Tanto peor.

Não emudecemos. Seguiremos a norma de sempre. Dôa a quem doer, seremos eco das aspirações de todos os espinhenses que, colocando o bom nome da sua terra acima do infimo interesse, cumprem eficazmente o seu dever, pois, dignificando-se a si próprios, dignificam, também, consequentemente, a terra que lhes serviu de berço, o torrão que os criou.

Que diferença, que diferença!!!... entre a iniciativa colectiva e a iniciativa particular!!!

Alerta estamos.

Boletim Funebre

Na vila de Valpaços, onde era muito estimado pelas suas boas qualidades morais e de trabalho, faleceu no passado domingo, o snr. João José Braga, de 26 anos, solteiro filho da snr.ª D. Maria de Jesus Pinheiro Braga e do snr. Adriano Augusto Braga, considerado solicitador e juiz de Paz da referida Vila.

O finado moço era irmão muito dedicado da snr.ª D. Maria Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director.

A' familia enlutada e em especial ao nosso querido director, apresenta «Defesa de Espinho» os seus mais respeitosos pèzames.

Na passada quarta-feira 13 do corrente faleceu n'esta praia a Snr.ª D. Maria da Gloria Correia de Sá Noronha e Moura, de 68 anos de idade, viuva natural do concelho da Vila da Feira.

Após a missa do corpo presente em casa da falecida, seguiu o feretro no pronto socorro dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, para a terra da sua naturalidade.

A extinta que era dotada de um coração bondoso, era presidenta da Conferencia de S. Vicente de Paulo, e fundou em Espinho a Creche do mesmo nome para os pequeninos, a quem se dedicava, bem como aos pobres que vão sentir a sua falta.

A «Defesa de Espinho» apresenta a sua filha a snr.ª D. Maria Madalena e restante familia o seu cartão de peza-mes.

Festas da Ajuda

Por informações que temos, as Festas da Ajuda vão atingir um brilhantismo desusado e invulgar.

Outra coisa não é de esperar, dado o empenho e os esforços dispendidos pela Direcção da nossa Associação Commercial, a cargo de quem ficou a organização destas Festas.

No proximo número detalhadamente, daremos a conhecer aos nossos leitores o programa das mesmas.

Visita

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta praia os snrs: Dr. Anibal Martins, Dr. Tiago de Almeida, Dr. José Marques, Carlos Mendes de Campos e Roberto Fernandes.

AS CONSERVAS

BRANDÃO & C.^a—Ovar—
entram em tôdas as boas mes-
sas, porque são as melhores.

Imponentes Festejos à N.^a S.^{ra}
d'Ajuda

Em 23, 24 e 25 de Se-
tembro de 1933.

Organisadas pela «Asso-
ciação Comercial e Industrial
de Espinho».

Programa

Sábado, 25--A's 8 horas,
uma salva de 21 tiros, que
se repetirá ao meio dia,
anunciará o começo dos tra-
dicionais festejos.

A's 18,30, as reputadas
bandas de música do B. V.
de Espinho, B. V. Portuenses
e Asilo Distrital de Aveiro,
percorrerão as ruas da vila,
que se encontrarão linda-
mente engalanadas pelo habil
e considerado ornamentista
Constantino Lira, de Felguei-
aas, em saudação aos seus
habitantes.

A's 21,30, terá início o
grande festival nocturno,
abrilhantado pelas bandas
já mencionadas, até ás duas
horas da manhã seguinte.
Haverá iluminação electrica
de efeitos feericos, sendo
lançados aerostatos ilumina-
dos da autoria do conceitua-
do fabricante, Serafim P. ra
Barbêdo, de Gervide, Oli-
veira do Douro.

A's 23 horas, serão quei-
madas surpreendentes séries
de fôgo de artifício do acre-
ditado pirotecnico Manuel
Figueiredo, de S. Pedro do
Sul.

Domingo, 24—A' 1 hora,
o conhecido e apreciado pi-
rotecnico Libório Joaquim
Fernandes, de Lanhelas, apre-
sentrará as suas últimas crea-
ções, fechando com um
colossal e surpreendente bou-
quet.

A's 9,30, no adro da
capela da N.^a Snr.^a d'Ajuda,
concertos pelas bandas já
citadas.

A's 11,30, missa solene,
a grande instrumental, pela
Capela dos B. V. de Espinho
e sermão pelo distinto orador
sagrado, P. e António Ferreira
de Magalhães, abade de
Pedroso, Gaia.

A's 16 horas, sensacio-
nal desafio de futebol para
inauguração da época no
Campo da Avenida, entre os
grupos de honra do S. C. de
Espinho e Sport Club Via-
nense (Campeão do Minho),
e continuação dos concertos
musicais.

A's 17,30, sairá a mages-
tosa e tradicional procissão
que percorrerá o itinerário
do costume, passando pela

Caldeirada á Vareira

Aqui me tens de novo,
leitor amigo, depois de uma
ausencia de alguns mezes em
que fui obrigado a deixar o
nosso querido Espinho para
tratar de assuntos que só á
minha pessoa dizem respeito.
Como, porém, a N.^a S.^{ra}
d'Ajuda está á porta e para
todo o bom vareiro que se
presa a sua Padroeira é sem-
pre motivo de festa, voltei a
correr.

Nunca deixei de estar pre-
sente n'esta ocasião, e muito
menos este ano em que a
organisação da Festa está a
cargo da Associação Comer-
cial.

Pelo programa que este
jornal publica n'outro lugar,
tu verás, leitor amigo, que
se trata de uma Festa de
arromba. Não que esta Festa
é minha, ou antes, é cá dos
da minha igualha, que quer di-
zer, do Povo, que já por ter
deixado de ser soberano, não
deixou ainda de ter direito á
vida e de ser aquele que
paga a conta no fim de tudo.

E por falar em pagar a
conta, não queres lá ver,
leitor amigo, que me lembrei
agora d'aquella anedota que
o saudoso André Brun con-
tou n'um dos seus espirituo-
sos livros e que é assim? :

—Daquella vez em que
Salomão levou bofetadas no
restaurante, cêrca da porta
estava um groom que, á saída
do nosso amigo, não pôde
deixar de rir para um colega.

Salomão mirou-o furioso
e exclamou:

—«Estou a ver que tam-
bem queres levar o teu
estalo...»

Tu podes não achar graça

praia, onde os pescadores
farão a sua tradicional re-
cepção.

A's 21,30, novo festival
nocturno que se prolongará
até á 1 hora da manhã se-
guinte com o concurso das
mesmas bandas, ilumina-
ções, etc.

A's 24 horas, uma ex-
traordinária sessão de jôgo
de artifício dos conceituados
pirotecnicos António J. Fer-
nandes & Filhos, de Lanhel-
las, que constituirá um bri-
lhante número destas festas.

Segunda-feira, 25 — Ao
amanhecer, abertura da Feira
das Cebolas. Das 10 ás 12
horas, das 14 ás 16 e das 17
horas até ao anoitecer, far-
-se-hão ouvir nos seus corê-
tos as bandas de música.
Durante o dia queimar-se-há
fôgo do pirotecnico espinhen-
se Joaquim Ferreira de

nenhuma á historietta e até
mesmo não descortinares
porque artes do mafarrico
ela me veio á ideia, mas fica
sabendo que em Espinho há
muita gente que sabe o que
eu quero dizer—e até mes-
mo concorda comigo. Olha
que isto do sapo, ao ser cal-
cado pelo boi, dizer que está
a segurar o bicho por uma
pata... só lembraria á con-
fraria que escreve no Colega
e que farta de insultar, de
dizer tolices, de ser inconve-
niente e imoral, de engulir
o que vomita, de rir e cho-
rar ao mesmo tempo, de ser e
não ser como o era e não era,
virou se agora a ser franca,
a desabafar e a deixar esca-
pular do intimo da alma la-
mentações como esta, vinda
a lume no ultimo numero, a
páginas 2, e sob a epigrafe
T. S. F :

—«Que saudades nos
deixam os anos anterio-
res e que tristeza nos
traz o que corre—».

A quem vocês o dizem,
ilustres desconsolados! Mas o
que vos deve consolar, é que
a nossa terra é boa e por isso
ninguem d'aqui arranca pé...
antes pelo contrario, fixam
cá a residencia a ver se sorna
a calhar o premio a que teem
direito pela sua benemerencia
e pelo amôr que teem a
Espinho.

E o predão... sem ho-
mens fortes, robustos, tesos,
que lhe deem o seu esforço...
o corpinho ao manifesto, di-
gamos assim.

Leitor amigo: isto não
vai a matar. Por hoje, chega;
e conta comigo.

João Pescador

Souza. Uma salva de 21 tiros,
ás 20 horas, anunciará o en-
cerramento das festas da
N.^a Snr.^a d'Ajuda.

Desastre

No passado sabado, dia 9,
na vizinha freguesia de Sil-
valde, por volta das 21 horas
uma camionete de carga que
passava na estrada atropelou
o trabalhador Alvaro Oliveira
da Silva, de 25 anos, natural
de Paramos, causando lhe
comoção cerebral, lesões in-
ternas e perda do olho di-
reito.

Conduzido ao Hospital da
Misericórdia do Porto na
auto-maca dos Bombeiros
Voluntários de Espinho, foi
ali socorrido pelo médico de
serviço, recolhendo em estado
grave á enfermaria 2 onde
faleceu.

—O Grande Hotel...

E' o hotel indicado para vossa
Ex.^a. Queira digirir-se a Fernan-
do Lago & C.^a—Espinho.



V. terá uma pele Nova,
Fresca e Branca

Deite-se á meia noite—
Acorde ás 8—Mas que estu-
penda transformação! Numa
só noite—esta surpreendente
Cire Aseptine. Cera Magica
de Beleza transforma uma
pele grosseira escura e aspera
numa pele suave clara e dum
branco natural. Ao passo que
a substancia untuosa e branca
penetra devagar na vossa
pele, a camada aspera exte-
rior fica amolecida e des-
prende-se sob a forma de
finas particulas, durante o
vosso sono. De manhã, estas
rugosas e feias escamas da
pele tiram-se simplesmente
com a lavagem. Os pontos
negros desaparecem—as im-
perfeições da tez apagam-se.
Perante os olhos oltos re-
vela-se a beleza da vossa
pele, clara, fresca e dum
branco natural que estava
tapada. Aplique tambem Cire
Aseptine no pescoço, espa-
duas, braços e mãos. Doutra
maneira a diferença com a
nova pele fresca e branca do
rosto seria muito acentuada.
A Cire Aseptine encontra-
se á venda nas perfumarias
e boas lojas.

Não encontrando, escreva
ao Deposito Tokalon de Lis-
boa (Secção) D. E. 88, Rua
da Assunção que atende na
volta do correio.

Dr. Domingos Pereira

Esteve entre nós, na
passada semana, o Ex.^o Sr.
Dr. Domingos Pereira, antigo
Presidente do Ministério e
Ministro dos Estrangeiros,
que veio abraçar o Sr. Dr.
Gomes de Almeida por mo-
tivo do falecimento de seu
extremoso Pai.

Os nosos respeitosos cum-
primentos.

O Café Nicola

é um Café de inexcelsível paladar. Em Espinho, no Café Chinês, pode V. Ex.^a experimentá-lo e adquiri-lo a peso.

Traços e Rabiscos

Tivemos umas férias bem compensadas. Houve extraneza nos arraiais do burgo pela ausencia momentanea, por suspeita do escrevinhador retirar á vida privada. Esse lapso constituiu um interregno para restabelecimento da... gravidade perdida por... modos de vêr... pois trilhámos um caminho, tal qual aquele que julgamos mais consentâneo connosco próprios.

E, ainda bem! Nem tudo são rosas mas também nem sempre os espinhos picam...

Com orgulho que muitos bichos carétas julgam excessivo, atravez de toda a especie de má vontade duns e da filância escarninha d'outros, ha de prevalecer a convicção de que isto não é terra conquistada; e erro será pensar o contrario, mais precario ainda quando julguem adormecida por qualquer conto de sereia, a nossa sensibilidade. Por vezes assim, parece e, no entanto, sempre é melhor nunca fiar nas apparencias sem que resguardemos telhados de vidro de qualquer... pedrada certa... E vamos que não nos doi a consciencia do caminho transcorrido posta ao serviço da terra natal, com a satisfação plena duma sinceridade afectiva.

Mas... em tempos idos havia uma praga aborrecida de toda a gente, por sêr a que não deixava medrar sementeira em campo uberrimo—os *compradores*.

Espinho, por causa deles têm visto fornecer as mais fagueiras esperanças. Se dá um passo, compadre á porta...

Entrava tudo e, até, se possível fôr, é capaz de vender a alma ao diabo para que o seu predomínio não se desfaga como castelo de areia. O *compadre* é o cacique, o *compadre* é o homem de importancia, o *compadre* é o dono de nós todos. Isto parafraseando um crónista de pulso rijo e, desculpem! está mesmo como uma luva propria para uso alheio...

Pois, apesar de nos dizerem que a louça é outra, sente-se a pressão continua do alfobre onde medram tortulhos arreliantes que, quando calha, desabam em cima de nós como uns catitas,—e lá se vai tudo quanto Marta fiou...

Recorda-se a gente das gratas miragens debruçados

O FLAGELO DA C. P.

A C. P. esse poderoso potentado de caminhos de caminhos de ferro cujas linhas cruzam o solo português em todos os sentidos, continua a mimosear-nos com um silêncio (propositado?), um silêncio que define uma *consoladora afeição* por esta terra, um silêncio que é prova provada de que Espinho não merece á quasi monopolista dos caminhos de ferro portugueses a mínima consideração, o ínfimo interesse e a mais insignificante prova de cortezia.

Há muitos anos se préga. Antes de nós, outros disseram o que hoje repetimos.

Tempos idos, representou-se, oficiou-se, fez-se uso de influencias particulares, mas nada, a *poderosa* não se moveu; contrariamente, qua, sultão no seu palácio das mil e uma noites, aquietou-se e adormeceu.

Tempos recentes, tem-se oficiado, também se tem representado (influencias particulares, para quê), e os resultados nulos personificados num mutismo célebre e histórico, continuam a ser os únicos que, continuamente, temos de suportar.

Está visto, constatado, provado, mesmo provadíssimo, que nada se conseguirá, e, que, indefinidamente,—oxalá nos enganemos—, teremos de aturar as caturricas, o mau humôr, a descortezia e o mais completo alheamento da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses no que respeita a esta praia.

As provas—tantas!!!—, não as enumeremos, totalmente, por ser desnecessário.

Falar da nova estação, da mudança do cais e de muitas outras coisas, e isto, para não aludirmos ao ponto da mudança da linha, é fado cançado, é fado batido, mais batido que o próprio fado da Severa.

Porém, provas há, que no passado ano notamos e que neste verão novamente temos verificado.

Ei-las: A. C. P., como é do domínio público, tem levado a efeito uma série de organizações de «comboios-mistérios» e «expressos-populares» a preços convidativos e propícios a tentar o mais remediado a uma digressão atravez do nosso País.

Pois bem; tais comboios que tem percorrido o nosso País em tôdas as direcções, e que, várias vezes, aceleradamente, por aqui tem passado, não visitaram ainda Espinho.

Culpa e má vontade de quem?

Da C. P., dessa fera endemoninhada que parece ter o propósito de nos aniquilar, fazendo todo o possivel para prejudicar qualquer meio de propaganda que muito útil nos seria e com a qual ela nada perderia.

Todas, ou quasi todas as prais, tem servido para excursões daquela natureza. Estoris, Figueira, Póvoa e muitas outras terras que não enunciamos para não nos rerefirnos a localidades de somenos importância, tem sido visitadas.

De Espinho não, não se lembram. Infeliz critério que aos olhos de todos os espinhenses vem definindo os mentôres da magestosa Companhia Portuguesa.

Não atendem as nossas pretensões. E' letra morta tudo quanto reclamemos a este potentado.

Contudo, não será sem o nosso mais veemente protesto que continuaremos na expectativa.

Oiçam, Senhores dirigentes da C. P.:

Não creiam que nos calaremos a infantilmente acertarmos tudo que muito bem lhes aprouver e der na «real gana».

Não, não nos calaremos. Ter-nos-hão, permanentemente, á estacada. Por escrever não perderemos, e, muito escrevendo, ganharemos o hábito e costume—costume que faz lei—de irritarmos a preciosa paciencia de V. Ex.^{as}.

Mesmo, é muito preciso que se irrite, que se incomodem, e, que, sem querer talvez, se vejam obrigados a lêr-nos e a apurar a veracidade, a razão e a autoridade que temos para lhes falarmos desta forma, forma que, certamente, os desgostará, mas que, forçosamente, é a mais adequada aos processos que usam para connosco.

A população de Espinho, é necessário que o saibam, devotam a maior antipatia a essa Companhia. Os motivos de tal atitude cabem única e simplesmente a V. Ex.^{as}, que, não compreendendo ou não querendo compreender a razão que nos assiste, persistem, deliberadamente, numa contínua alheação por esta formosa praia.

Estão de parabens, Srs. directores.

...o povo de Espinho... na devida oportunidade lhes agradecerá a maneta fidalga como o distingue.

Tenham a certeza. O Povo de Espinho é agradecido

Fosforos

de absoluta confiança? Não hesite!. Use os da Fosfo-reira Portuguesa.

na varanda do lago das nossas illusões. Ali assistiamos ao rodopiar alegre da faina aquática, sempre num constante vai-vém prehe duma satisfação de viver a que o Sol amigo emprestava tonalidades alacres de pujança. Agora, ela anda tristonha, vogando sem alma nostalgica do melhor Sol—a musica.

Não vale, porém, mexer mais nas águas tranquilas... Que elas retomem a quietude ripançada da patriarcal arca de Noé.

Leitor amigo, és dos que nos aturas com paciencia evangelica; por isso perdôa o desabafo que aí fica, pois se o não fizesses, rebentavamos! Tira as conclusões que te apeteçam e faz, caladinho, os comentários...

Rabiscador

Visita Ministerial

Cerca das dez horas da manhã do passado domingo, chegou a esta praia acompanhado do snr. Comandante da 1.^a Região Militar e dos seus ajudantes, S. Ex.^a o snr. Major Luís Alberto de Oliveira, ilustre titular da pasta da Guerra

Recebido na Camara Municipal por todos os vereadores da nossa Comissão Administrativa, disse S. Ex.^a ser seu desejo ter há mais tempo visitado esta praia, não só para agradecer a oferta que Espinho fez ao seu Ministério do aerodromo de Paramos—que excelentes provas vem dado—, como também para prestar homenagem ás qualidades de trabalho e perseverança de que é dotada a população desta encantadora terra que, afirmou o snr. Ministro da Guerra—breve-mente será recompensada.

Terminada esta cerimonia S. Ex.^a dirigiu-se ao nosso Campo de Aviação, tendo ocasião de apreciar e observar a obra feita, mercê sómente, do bairrismo e boavontade de todos os espinhenses.

De regresso a Espinho foi-lhe dado ensejo de admirar a nossa bela praia, que S. Ex.^a percorreu acompanhado de numerosos officiais do nosso Exército, após o que assistiu a um fino cópo de água no restaurante do Grande Casino de Espinho.

Pouco depois das 13 horas S. Ex.^a retirou para o Pôrto.

Ao snr. Major Luís Alberto de Oliveira as nossas saudações e os mais efusivos cumprimentos.

AUTOMOBILISTAS!

Precisaes de qualquer accessorio para o vosso carro? Adquiriréis na
AUTO PORTO, Limitada
 16, Rua de Sampalo Bruno, 18 — PORTO
 Telegramas «AUTOPORTO» — Telefone, 5852

Que é a casa que maior sortido tem e que vende aos melhores preços

(14)

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
 Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
 TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesseis, 791 a 796 Telef. 26-Espinho

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
 TOUCINHO, AZEITES
 MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 46,
 (em frente ao mercado)

Telefone, 52 Caixa Postal, 14

ESPINHO

Colégio de Nossa
 S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
 NAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 31
ESPINHO

ESTABELECIMENTOS

Mauricio Macedo & Faustino

S. A. R. L.

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.

Beira-Africa Portuguesa

96—Rua de S. João—98 **PORTO** TELEFONE, 2263

Depositos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa

Armazem de retém em **ESPINHO**—Rua 18, n.º 1.111

Telef. 37-ESPINHO

PADARIA A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de
 Luxo, Bijou e de todas
 as qualidades. Fabrico
 especial com todo o asseio e higiene
 De manhã e de tarde
 Entregas ao domicilio.
 —Confeitaria, Farinhas e Cereaes—

RUA 16—ESPINHO

Sociedade Portuguesa de Seguros

Séde na sua ropriedade Em Lisboa
 RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres
 no Trabalho, Maritimos, Agricolas e Vida.

Agentes em Espinho:

Dias & Irmão, Sucrs.

Casa Silva Pena

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
 RECEBIDO DIRECTAMENTE
 DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — **ESPINHO**

BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos
 Aguardentes e Azeitona
 por junto

Especialidade
 em vinhos de pasto das
 melhores procedencias.

—O—
 Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — **ESPINHO**

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37
 Telefone, 44-E — **ESPINHO**

Construção e reparação de todas as maquinas indus-
 triais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem
 e variados trabalhos frézados e rétificadas. Agentes
 de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e
 camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Auto-
 moveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

DR. ARAUJO PINHO

Medico Cirurgião

Doenças da boca, dentes
 e maxillares

Prótese—Dentária

PASSEIO ALEGRE

—: **ESPINHO** :—

Armazem de Cereais, Farinhas,
 Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444

ESPINHO

TELE FONE, 21 TELEGRAMAS: FARINHAS

Duarte, Santos & C.ª

445—Rua 19 n.º 451—**ESPINHO**

ARMAZENS DE MERCEARIA,
 BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
 AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depositarios em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—**ESPINHO**

CASA DE LOUÇAS E UTILIDADES

(10)

— DE —

SEVERINO MOREIRA DE SÁ & C.ª, L.ª

Porcelanas, cutelarias, esmaltes, aluminios e ou-
 tros artigos para mēsa e cosinha etc.

NOVIDADES PARA BRINDES. Preços sem
 — — — — — competencia. — — — — —

Rua 31 de Janeiro n.º 42, 44—Porto
 Próximo á estação de S. Bento.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas
 e Cereais

Rua 18 n.ºs 833 a 837

Rua 27 n.ºs 47 a 45

Telefone 531—**ESPINHO**

Colégio de S. Luiz, — (FICIAL: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária—Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais.

Gabinetes de Fisica—Quimica e Ciências Naturais

Reabre a 12 de Outubro—Pedir prospectos á Direcção

Grande Colégio de Pedro Nunes

Contrariamente ao que dissemos no nosso último número, recebeu a denominação que abre esta notícia — e não, a de Grande Colégio de Espinho — o modelar estabelecimento de ensino que no próximo dia 9 de Outubro iniciará o seu funcionamento num dos melhores edifícios da nossa praia, sito á rua 14 n.os 805 a 815, onde desde já se encontra aberta a inscrição de alunos internos, semi-internos e externos.

Como já dissemos, este Colégio cursará instrução primária, secundária, comercial, preparação para os exames de admisão ás Escolas do Magistério, de Belas-Artes, Institutos e bem assim, a todos os estabelecimentos de ensino que futuramente, venham a ser decretados.

Cursará também canto coral e educação física (obrigatórios por lei) e, a preços convencionais: solfejo, piano, violino, dança, etc.

A Direcção do Grande Colégio de Pedro Nunes, composta pelos snrs. Dr. Herculano Francisco de Oliveira (Licenciado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Professor diplomado de Ensino Secundário), António Ferreira Batista (Professor diplomado de Ensino Secundário, antigo oficial do Exército e nosso presado colaborador), Dr. Manuel Marques da Silva (Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e Professor diplomado de Ensino Secundário), Joaquim Antonio da Silva Junior (Diplomado pela Escola de Belas-Artes do Porto, e ex-Director da Escola Industrial Vitorino Damásio, de Lagos), Dr. Octávio Henrique de Carvalho (Licenciado pela Universidade de Lisboa) e D. Maria Amelia Roque Sobral de Carvalho (Professora oficial e Professora de Música e canto coral) é, sem duvida, garantia bastante para que este novo estabelecimento de educação e ensino, que tem como objectivo principal, não só a instrução levada ao máximo de aperfeiçoamento, como também a educação moral e cívica de cada aluno, seja recebido com a maior simpatia e acolhimento por parte de todos os espinhenses.

Banda de música

Tem sido muito apreciados os concertos musicais realizados pela Banda do Asilo-Escola Distrital de Aveiro no corêto Espinho-Praia.

Os miudos conduzem-se com verdadeira maestria, razão bastante para não negarmos ao seu gerente os mais calorosos elogios.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Salão Nobre

Concertos pela orquestra Prof. HENRIQUE BARBOZA

Programas

18 de Setembro

Barbeiro de Sevilha—Ouverture	Rossini
Serenata	Widor
Thais—Seleção Opera	Massenet

Sinos de Corneville	Planquette
Dansa Espanhola	Granador
Em Surdina	Telam
Cadiz—Zarzuela	Chueca

20 de Setembro

Maritana—Ouverture	Walace
Simple Aveu	Thomé
Carmen—Seleção Opera	Bizet

Viuva Alegre—Seleção Opereta	Lehar
Um tado	Rei Colaço
Rvèe	Ambrosio
Barberilo de Lavapiés	Barbieri

22 de Setembro

Joana d'Arc—Ouverture	Verdi
Nuages Mauves	Lhome
Tosca—Seleção Opera	Puccini

Feria—Suite	Lacome
Scherzo	Schubert
Marcha Hungara	Berlióz

Ginkana de Automóveis

Conforme dissemos no nosso último número, realiza-se hoje no Campo da Avenida, pelas 15 horas, uma interessante Ginkana de Automóveis que promete revestir-se do maior brilhantismo, dado o interesse que está suscitando entre os nossos banhistas.

Os obstáculos, qual dêles o mais engraçado, são os seguintes:

1.º sino, 2.º cancela, 3.º pórticos, 4.º sinaleiro, 5.º traço de paragem, 6.º colunas, 7.º garage, 8.º trilhos, 9.º papa ovos, 10.º campainhas, 11.º bar, 12.º tiro ao alvo, 13.º penalty, 14.º poesia, 15.º sorteio e acrobacia e 16.º jôgo de 31.

Os prémios, tentadores, serão, inegavelmente, motivo bastante para registrar-se farta concorrência e elevado número de inscrições.

Com a festa de hoje o Sporting Club de Espinho fecha com chave de ouro a série de organizações que esta temporada levou a efeito: torneio de atletismo, tiro aos pombos e ginkana de automóveis.

Governanta Oferece-se, nova, e livre, sabe serviço domestico. Carta a este jornal a F. G.

Aviação

Diariamente, continuam a realizar-se no nosso Campo de Aviação exercicios de tiro e bombardeamento aéreos, que, por informações colhidas, prolongar-se-hão por todo o mez de Outubro. Conforme tivéssemos ocasião de ouvir, S. E. xa o Snr. Ministro da Guerra, no proximo mês, e a fim de assistir aos exercicios finais, virá passar a Espinho dois ou trez dias, facto este com que deveras nos congratulamos.

IMPRENSA

Recebemos mais um número do «Diário Português», órgão da colónia portuguesa do Rio de Janeiro, e do qual é representante no Norte do Paiz o snr. Luis Barradas.

Inserindo largo noticiário e detalhada e minuciosa correspondência do nosso Paiz, tem um soberbo aspecto gráfico, que, extraordinariamente o valorisa e impõe á consideração de todos os apreciadores dum bom jornal.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Delegação, sita á Rua S.to Ildefonso, 230-2.º, Porto.

Ineendio

Na passada 5.ª feira, pelas 13 horas, manifestou se um violentissimo incendio na Fabrica Progresso, propriedade dos nossos amigos Snrs. Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da, e que, legitimamente, conquistou a fama de ser um dos nossos mais importantes estabelecimentos fabris.

O incendio que tomou proporções assustadoras reduzindo a escombros as secções de fundição, aluminio e serralharia, poupou somente, mercê de denodados esforços dos bombeiros, a secção de esmaltagem e uma casa de habitação que fazia parte integrante da fabrica.

O fôgo foi localizado cerca das 4 horas da tarde, continuando o rescaldo até ao anoitecer.

Alem dos bombeiros locais, compareceram as corporações de Valadares, Porto, Portuenses, Esmoriz, Salvação Publica de Gaia, etc.

A liquidação deste sinistro está a cargo das seguintes Companhias de Seguros: Guardian, Caedonian, Eagle Star, Unión Y El Fenix Español, Douro e Mundial.

Os prejuizos, avultadissimos, não estão segundo boas informações que temos, totalmente cobertos pelas referidas Companhias.

Oxalá que em breve possamos noticiar a reconstrução da Fabrica Progresso, que, além de empregar, novamente, cerca de 400 operários lançados agora na falange dos sem-trabalho, muito virá beneficiar a actividade local.

Aos nossos corajosos bombeiros as mais efusivas saudações pelo trabalho e energia dispendidos.

ANUNCIAS NA DEFESA DE ESPINHO

As puas

Por a julgarmos interessante, transcrevemos a seguir uma noticia inserta no quinzenário local «Alma Nova» de 8 de Junho de 1922:

«Por informação particular sabemos que se vai tratar com o máximo escrupulo da limpeza das ruas, cujo aspecto, no geral, é somente confrangedor. Alegra-nos extraordinariamente esta boa nova—que já não vem sem tempo».

Ainda cá não chegou, mas, agora, como então, muitas informações particulares há, porém, infelizmente, tudo na mesma, sem geitos de melhoras sensíveis.

Pelo que vemos, é doença crónica... e contagiosa.

Falar do *Colégio de S. Luiz*, num jornal de Espinho, não é revelar á população desta laboriosa vila uma casa de educação e ensino que ela já não conheça sobejamente.

O nome d'êste colégio está sendo hoje citado por todos os que nesta terra se interessam pelas suas obras de alcance social mais prestimosas.

Quantas vilas tão populosas como esta e até de mais vasta área e população não desejariam possuir dentro dos seus limites, uma casa assim, para comodidade e aproveitamento na educação de seus filhos, e não a teem?! Filial de um dos mais acreditados estabelecimentos de ensino e educação de Portugal—que é o grande *Colégio dos Carvalhos*—o *Colégio de S. Luiz*, sito nesta praia e vila, copiou o modelo da sua casa mãe e adoptou-lhe a orientação modelar nas suas instalações e nos processos de ensino que a experiência longa impôs, como os mais eficazes e de mais abundantes resultados. Ele é assim como que o prolongamento daquêle estabelecimento educativo, que bem merece ser citado como exemplar centro de instrução.

Os factos confirmam, principalmente nêstes últimos quatro anos, que o *Colégio de S. Luiz* reproduz, em tôda a sua pureza, os delineamentos estruturais daquela casa que tanto tem honrado o ensino particular no nosso Paiz. Nisto está o seu maior elogio e d'êste facto tem vindo todo o triunfo do seu labor e o proveito de centenas de famílias que lhe teem confiado seus filhos para lhos educar e instruir.

O *Colégio de S. Luiz*— e é isto que queremos revelar e recordar hoje a quem o possa ignorar ou esquecer— possui condições de ensino e educação excelentes.

O seu professorado é duma dedicação singular, votada á mais profícua e grata tarefa da aprendizagem dos seus alunos. As salas de aula estão providas do mais moderno e abundante material didático, requerido pelas diferentes classes. Nos seus gabinetes de física e química não falta nada daquela aparelhagem que torna mais intuitivos e práticos e o estudo e a assimilação da matéria científica de que os programas oficiais são vasta resenha. O desenvolvimento físico do aluno merece cuidados extremos á Direcção d'êste estabelecimento. Os jogos e exercícios de gymnástica são todos conduzidos racionalmente e metódicamente, no sentido do desenvolvimento e correcção orgânica dos que os prati-

COLÉGIO DE S. LUIZ

cam, acomodados á sua idade e resistência física.

A saúde dos alunos — vigiada com disvelos maternais, sem que falte ao primeiro rebate da doença, a assistência médica e, em todos os momentos da vida do aluno ali, a higiene, nos dormitórios, nas salas e na meza.

A meza... E' aqui que o *Colégio de S. Luiz* marca com certeza o primeiro lugar entre todos os colégios, grandes e pequenos, do paiz. Não receamos afirmá-lo. A mesa que tanto preocupa, hoje em dia, as famílias ao verem partir seus filhos do lar para o colégio, é ali modelar sob o ponto de vista da sanidade dos alimentos, sua preparação, variedade e abundância.

A Direcção não olha aos maiores sacrificios para que os seus alunos nada sofram sob o ponto de vista da alimentação, no tempo em que da sua juventude maior esforço de trabalho se exige e o seu desenvolvimento corpóreo maiores cuidados require.

Sob o ponto de vista do coração muito teríamos a dizer, quanto aos cuidados que nêsse Colégio há com os seus alunos. Com orientação católica, êle não podia descuidar o ensino conveniente das verdades da fé, os preceitos da moral e as regras o observar por aquêles que um dia teem de constituir família, e viver em relações com a sociedade e a Pátria.

O amor de Deus, do seu semelhante e da família é inculcado aos alunos d'êsse colégio, regularmente, em prelecções que bastem para que êles o compreendam, sintam e pratiquem. O amor da Pátria que os programas oficiais querem que se lembre e estimule a propósito do ensino da lingua, da geografia e da história, tem também as suas horas especiais de culto dos alunos, na vida colegial de relação entre mestres e discipulos.

E' difficil e rude o labor duma casa de educação. Demanda solitudes de tôda a ordem e de todos os instantes, esforços heroicos que arruinam quem os pratica; a missão que êste estabelecimento se impôs é um apostolado e como tal êle a exerce até ao sacrificio, até ao esgotamento.

Não são palavras sem sentido o que acabamos de escrever; é a pura expressão da verdade.

E' justo, é necessário que o público o saiba e reconheça na seu próprio interesse para que dê a sua simpatia e confiança incondicional como lhe convém, a quem sabe corresponder com dedicação e honestidade aos sacrificios dos que estudam e dos que remuneram quem trabalha.

E' necessário que isto se diga com sinceridade e verdade para que o favor público, que vai cercando esta casa dia a dia, como uma utilidade estimável, venha a tornar possível, num futuro muito próximo, a instalação d'êsse colégio em mais amplo edificio que deve ser criação e fruto do trabalho honesto, honrado e persistente e do apoio que já hoje licitamente ninguém nesta vila pode negar ao *Colégio de S. Luiz*.

Há muito que estas coisas nos andavam a aflorar ao bico da pena. Palavras da justiça não se devem negar nunca a ninguém e muito menos a uma obra destas, que o publico que nos lê, tem interesse em conhecer. Ia demorando o confiar as ao papel e trazê-las a público. Chegou agora a oportunidade ao recebermos o Anuário do *Colégio de S. Luiz de 1933-1934* cuja oferta acusamos e agradecemos.

Pelo mesmo relatório se verifica que 195 alunos frequentaram o Colégio e que foram aprovados, em exames officiais, 39 alunos, sendo 23 alunos do ensino secundário dispensados de tôdas as provas orais e tendo a Instrução Primária a registrar 5 distincções dos 11 alunos submetidos a exame, para o que muito contribuiu a competência do professor Duarte Branco, um dos professores melhor classificados, no ano lectivo transacto na Escola do Magistério Primário do Porto, onde obteve a alta classificação de 17 valores. Foi sob a direcção d'êste espirito moço que esteve e continuará a estar êste ramo de ensino, no Colégio de S. Luiz.

Damos a seguir os nomes dos alunos aprovados em exames officiais:

Instrução Primária

Altino da Costa Reis (distinto), Bernardo Pinto Taveira, João Antónioda Fonseca Ferreira de Almeida (distinto), João António Marinho Goulão (distinto),

José de Almeida, José Augusto Amaral Pimentel, José do Carmo Almeida, Laurentino Pinto Soares de Lima, Manuel de Almeida, Manuel Ferreira (distinto), Maria José Jorge dos Santos (distinta).

Ensino secundário

Alberto Lídio Vita de Oliveira (2.º ano), Alfredo Virgínio Barros Pereira (2.º ano), Ana Joaquina da Silva Aguiar (5.º ano), Angelo de Melo Menezes e Castro Barbeitos (admissão á 2.ª classe), António Alberto Toscano Coimbra (2.º ano), António Augusto Guimarães dos Santos (admissão á 2.ª classe), António Gomes Soares (Escola Oliveira Martins), António João da Mota (2.º ano), António Marques de Sá Couto (5.º ano), António Martins (2.º ano), Carlos Soares Ferreira Malaquias (5.º ano), Dalila Pinto Cardoso (admissão á 5.ª classe), Durval Alves Vieira (5.º ano), Elmano Maria da Cunha Alegria Ferreira da Silva (admissão á 2.ª classe), Engénio Paiva Freixo Guedes da Silva (2.º ano), Francisco Manuel da Fonseca Ferreira de Almeida (2.º ano), Henrique Neves Estima (5.º ano), Irene Mota (5.º ano), Jerónima Pereira da Silva (2.º ano), Joaquim Bento das Neves (2.º ano), José Júlio de Matos Côrte Real (2.º ano), Manuel Alberto de Sousa Ferreira Baptista, (2.º ano), Manuel Marques de Sá (5.º ano), Manuel Mourão Pinto Leito (2.º ano), Maria Emília Ramalho Madureira (2.º ano), Mário Duarte dos Santos Ramos (admissão á 2.ª classe), Rosa Correia de Sá Ribeiro (2.º ano), Violinda Melo de Oliveira (2.º ano), Zaida da Silva Aguiar (2.º ano).

Farmácia de Serviço

Segundo o regulamento do descanso semanal, está hoje de serviço permanente a farmácia Central.

A FOSFOREIRA PORTUGUESA não se impõe apenas pelos numerosos brindes que distribui. A excelencia dos seus produtos é indiscutível

VENDE-SE Uma boa e linda mobília estylo Luiz XV para sala de visitas. Tambem se vende um fogão em bom estado.
Rua 14 N.º 805

CASA Aluga-se na rua 33, (30) com 4 divisões, muito barata. Falar a José Tavares de Oliveira—Rua 16.